

HUMANAS E SOCIAIS

V.9 • N.2 • 2021 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2021v9n2p385-400



## INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE O CORPO FEMININO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

INFLUENCE OF THE MEDIA ON THE FEMALE BODY: A SYSTEMATIC REVIEW

INFLUENCIA DE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN EN EL CUERPO FEMENINO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Karla Souza<sup>1</sup>

Rafaella Barros<sup>2</sup>

Daniela do Carmo Kabengele<sup>3</sup>

Madson Maximiano-Barreto<sup>4</sup>

Karolline Acácio<sup>5</sup>

### RESUMO

A imagem corporal é uma construção social e a mídia, por sua vez, apresenta-se como grande influenciadora no que diz respeito à percepção das mulheres sobre o próprio corpo. O objetivo do artigo é revisar publicações científicas que avaliem a influência da mídia na concepção e/ou insatisfação corporal de indivíduos do sexo feminino. Este estudo é uma revisão sistemática realizada nos bancos de dados: Lilacs, SciELO, *Directory of open Access Journal* e Pepsic, os descritores utilizados foram: imagem corporal e mídia. Foram selecionados 13 artigos publicados em português. Diante de tantas ocorrências causadas pela mídia, observa-se que ela tem grande influência na insatisfação corporal. A maioria dos estudos é realizado nos âmbitos educacionais. E há uma prevalência de jovens adultos. Dado que a mídia apresenta influências positivas e negativas para a sociedade, os resultados obtidos nesta revisão mostram que a mídia tem influência negativa na concepção corporal das mulheres.

### PALAVRAS-CHAVE

Imagem Corporal. Mídia. Corpo Feminino. Revisão Sistemática.

## ABSTRACT

Body image is a social construct and the media, in turn, presents itself as a major influence on the perception of women about the body itself. The purpose of the article is to review scientific publications that assess the influence of the media on the conception and / or body dissatisfaction of female individuals. This study is a systematic review carried out in the databases: Lilacs, SciELO, Directory of Open Access Journal and Pepsic, the descriptors used were: body image and media. We selected 13 articles published in Portuguese. In the face of so many occurrences caused by the media, it is observed that it has great influence in the corporal dissatisfaction. Most studies are conducted in educational settings. And there is a prevalence of young adults. Since the media presents positive and negative influences for society, the results obtained in this review show that the media has a negative influence on the body design of women

## KEYWORD

Body image. Media Female body. Systematic review

## RESUMEN

La imagen corporal es una construcción social y los medios de comunicación, a su vez, se presentan como una gran influencia en la percepción de las mujeres de su propio cuerpo. El objetivo de este artículo es revisar las publicaciones científicas que evalúan la influencia de los medios de comunicación en la concepción y/o insatisfacción corporal de las mujeres. Este estudio es una revisión sistemática realizada en las bases de datos: Lilacs, SciELO, Directory of open Access Journal y Pepsic, los descriptores utilizados fueron: imagen corporal y medios. Un total de 13 artículos publicados en portugués. Ante tantas ocurrencias causadas por los medios de comunicación, se observa que tiene una gran influencia en la insatisfacción corporal. La mayoría de los estudios se realizan en las esferas educativas. Y hay una prevalencia de adultos jóvenes. Dado que los medios de comunicación tienen influencias positivas y negativas para la sociedad, los resultados obtenidos en esta revisión muestran que los medios de comunicación tienen una influencia negativa en la concepción del cuerpo de las mujeres.

## PALABRAS CLAVE

Imagen corporal. Medio. Cuerpo femenino. Revisión sistemática.

Ver-se-á então que ainda há muitas luas mortas, ou pálidas, ou obscuras, no firmamento da razão (Claude Lévi-Strauss).

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos 35 anos, a Imagem Corporal (IC) passou a ser um assunto discutido em todo o mundo. Segundo Markey (2010), 90% dos estudos que abordavam essa temática começou a ser publicado a partir de 1980. A discussão deste tema está relacionada à saúde pública, inatividade física, transtornos alimentares, obesidade, preocupações perfeccionistas, baixa autoestima, ansiedade social e outros que trazem consequência à saúde do indivíduo (Cash, 2004; CASH, 2011; NEUMARK-SZTAINER *et al.*, 2006; SHIRASAWA *et al.*, 2015; WADE, 2013). Além do problema de saúde pública supracitado, observa-se uma perseguição pela beleza ideal que tem sido a maior das buscas das mulheres no quesito satisfação pessoal (DAMASCENO *et al.*, 2006). Há evidências de que a distorção da IC está intimamente ligada à obesidade e ao sedentarismo (HARRIGER; THOMPSON, 2012), e acaba sendo um dos pilares para o desenvolvimento de transtornos alimentares (ROHDE; STICE; MARTI, 2015).

Independente de como o ideal de beleza pode ser alcançado, muitas mulheres se colocam em risco por cirurgias plásticas, procedimentos estéticos recém-lançados e a saúde é posta à prova sem o menor zelo (BATALINI *et al.*, 2013). Um dos motivos que leva a os indivíduos sejam homens ou mulheres a busca do corpo ideal está ligado a influência da mídia.

A mídia é um fluxo informativo que visa alcance em massa e a produção de realidade para o consumo, mesmo que simbólico, daquilo que está sendo exposto (LOPES, 2017). Segundo Rizzini e colaboradores (2005) diversos meios de comunicação têm apresentado contribuições para influência positiva e negativa na vida dos seres humanos e algumas dessas redes digitais são televisão, videogame, internet, celular e outros. A saber, a televisão e a internet segundo esses mesmos autores são os meios mais utilizados.

Estudo realizado por Damasceno, Vianna, Vianna, Lacio, Lima e Novaes (2006) aponta que com o próprio corpo nasce a partir da necessidade de atingir padrões pré-estabelecidos pela mídia, sendo que este, por sua vez, pouco contempla as várias estruturas existentes do corpo humano e dita o ideal como um arquétipo, muitas vezes, inatingível. Estudos apontam que a mídia tem influenciado negativamente na ideação do corpo ideal, trazendo consequências diversas (FAIRBURN; COOPER, 2011; IZYDORCZYK; SITNIK-WARCHULSKA, 2018; WADE *et al.*, 2012; WILKSCH *et al.*, 2018)

Um outro estudo realizado com 600 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos sendo 44% do estudo realizado com indivíduos do sexo masculino e 56% do sexo feminino com objetivo de conhecer a preocupação dos adolescentes com o seu peso e a sua adesão a dietas apresenta que 44,4% dos jovens que resolveram fazer dieta teve iniciativa por meio de revistas de internet. Além disso, os indivíduos do sexo feminino apresentaram mais preocupação com o peso quando comparado aos do sexo oposto (PEREIRA, 2016)

Segundo a *International Society of Plastic and Aesthetic Surgery* (ISAPS), as mulheres são as que mais procuram por intervenções plásticas. Em 2016 totalizaram 86,2% das pessoas submetidas a

cirurgias estéticas no mundo e tiveram como escolhas principais o aumento do seio com o implante de silicone e a lipoaspiração. O Brasil segue como um dos países líderes no ranking de procedimentos estéticos há quase uma década, tendo sido feito no ano de 2016 em solo nacional 2,5 milhões de cirurgias plásticas, perdendo apenas para o EUA com 4,2 milhões (ISAPS, 2017).

Diversas pesquisas mostram que as mulheres se apresentam menos satisfeitas com seu corpo e/ou aparência e, dessa forma, passam a procurar o ideal sociocultural do corpo feminino e esse ideal é apresentado pela mídia (CASH, 2011; FERGUSON; WINERGARD; WINERGARD, 2011; GRABE; WARD; HYDE, 2008).

Portanto, é nas relações entre imagem, corpo feminino e controle que reside o debate. Se Mauss (2017) está correto ao afirmar que há um padrão de beleza em cada cultura, também em cada tempo histórico e que por meio da “imitação prestigiosa” os indivíduos de cada cultura constroem seus corpos e comportamentos, há um aspecto importante a ser considerado: a violência simbólica se dá por meio de um ato de cognição e de mau reconhecimento que fica além – ou aquém – do controle da consciência e da vontade, nas trevas dos esquemas de *habitus* que são ao mesmo tempo gerados e generantes (BOURDIEU, 1998, p. 23).

Importante salientar que a prevalência é de indivíduos do sexo feminino, compondo a população mundial, assim, como no Brasil (BRASIL, 2018). Dessa forma, esta revisão sistemática tem como objetivo pautar estudos relacionados a influência da mídia na concepção do corpo feminino.

## 2 MÉTODO

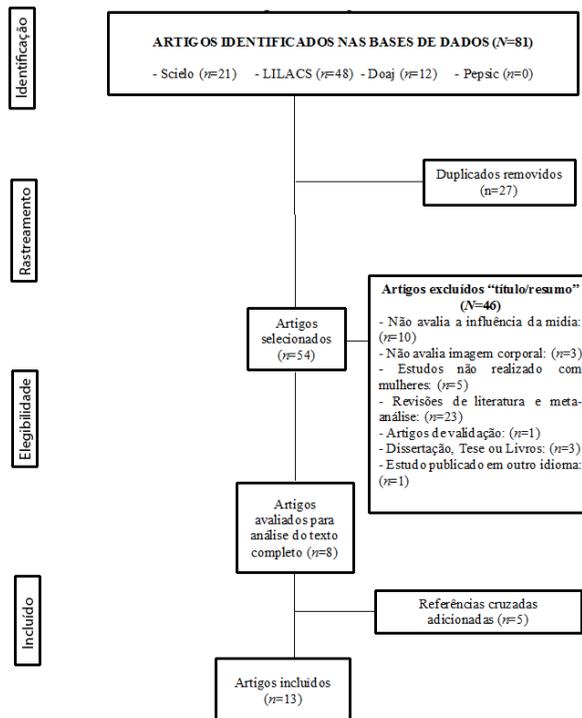
O presente estudo é definido como uma revisão sistemática da literatura desenvolvida pela busca bibliográfica em quatro bancos de dados: Lilacs, SciELO, *Directory of Open Access Journal* e Pepsic até setembro de 2019. Os descritores utilizados foram: *imagem corporal e mídia*.

Como critérios de inclusão, selecionou-se para compor esta revisão estudos que abordam a relação da mídia na concepção e/ou insatisfação corporal em mulheres, estudos empíricos, sem limite de tempo e publicados em português. Quanto aos critérios de exclusão, retirou-se os artigos que não avaliaram a influência da mídia ou a imagem corporal, artigos de validação, revisões de literatura, estudos realizados apenas com homens ou crianças, dissertação, carta ao editor, livros e publicados em outros idiomas.

Os artigos foram selecionados nas bases de dados supracitadas a partir dos títulos e resumos que contemplavam o objetivo temático deste artigo. O *software Zotero* foi utilizado para auxiliar na identificação de referências duplicadas e logo os manuscritos foram submetidos a exclusão pelos critérios pré-determinados pelos autores. Os artigos que passaram pela “peneira” foram selecionados para leitura na íntegra. A busca e seleção destes artigos estão representadas no fluxograma (FIGURA 1).

Para elaboração desta revisão sistemáticas adotou-se as orientações descritas no *Prisma Statement* apresentado por Moher, Liberati, Tetzlaff e Altman (2009), utilizado para construção de revisão sistemática da literatura e meta-análises de estudos que avaliam intervenções em saúde.

Figura 1 – Fluxograma



Fonte: Prisma (MOHER *et al.*, 2009).

### 3 RESULTADOS

Um total de 81 artigos foram identificados nas bases de dados no decorrer das buscas para o desenvolvimento desta revisão sistemática, 21 na *Scielo*, 48 na *LILACS* e 12 na *DOAJ* e não houve achados no *Pepsic*. Removidas as referências duplicadas e os excluídos segundo os critérios de exclusão, foram selecionados 8 artigos e 5 achados entre as referências dos artigos pré-selecionados com base nos critérios de inclusão. Portanto, a amostra final foi composta por 13 estudos (QUADRO 1).

#### 3.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS

A amostra dos participantes dos estudos variou entre 30 (PIVA & GONÇALVES, 2014) a 2,489 (ALVARENGA *et al.*, 2010) pessoas. Quanto ao perfil dos participantes 88,13% eram do sexo feminino. O estudo Fortes e outros autores (2013) apresentou a maior média de idade ( $X = 65,26$ ;  $DP = 32,88$ ), enquanto o estudo de Neves, Meireles, Carvalho, Almeida & Ferreira (2016) ( $X = 12,86$ ;  $DP = 1,80$ ) apresentou a menor.

Quanto ao local dos estudos, 46,15% foram realizados em escolas (BATISTA *et al.*, 2015; FORTES *et al.*, 2013; LIRA *et al.*, 2017; FORTES *et al.*, 2015a; GORI; VIEBIG, 2018; GONÇALVES; MARTINEZ, 2014), 23,09% em universidades (FERREIRA; TAVARES, 2012; ALVARENGA *et al.*, 2010; CAMPOS *et al.*, 2016), 15,38% (NEVES *et al.*, 2016; PIVA; GONÇALVES, 2014) em academias de ginástica, e as demais 15,38% foram em locais não especificados (COELHO *et al.*, 2015; DIAS COELHO *et al.*, 2017).

Em relação ao desenho dos estudos, 100% são de corte transversal. Participaram dos estudos técnico administrativo, atletas de ginástica artísticas, estudantes e professores. 53,85% foram realizados apenas com estudantes (BATISTA *et al.*, 2015; ALVARENGA *et al.*, 2010; FORTES *et al.*, 2013; LIRA *et al.*, 2017; FORTES *et al.*, 2015a; CAMPOS *et al.*, 2016; GONÇALVES; MARTINEZ, 2014), 15,38% com estudantes e profissionais (CAMPANA; FERREIRA; TAVARES, 2012; NEVES *et al.*, 2016), 7,69% com professores (GORI; VIEBIG, 2018) e os demais estudos, ou seja, 23,08% não foram explicitados (DIAS COELHO *et al.*, 2017; PIVA; GONÇALVES, 2014; COELHO *et al.*, 2015).

### 3.2 INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Dos artigos analisados, 92,31% (CAMPANA; FERREIRA; TAVARES, 2012; NEVES *et al.*, 2016; BATISTA *et al.*, 2015; ALVARENGA *et al.*, 2010; FORTES *et al.*, 2013; COELHO *et al.*, 2015; DIAS COELHO *et al.*, 2017; FORTES *et al.*, 2015a; PIVA; GONÇALVES, 2014; GORI; VIEBIG, 2018; CAMPOS *et al.*, 2016; LIRA *et al.*, 2017) utilizaram o SATAQ-3, 7,69% (GONÇALVES; MARTINEZ, 2014) CIMEC-26.

O SATAQ-3 é um instrumento tipo Likert com 30 questões e tem como objetivo avaliar a influência da mídia sobre a imagem corporal a partir da análise de quatro dimensões: a internalização geral de padrões pré-estabelecidos pela mídia, a internalização do corpo atlético que representa a influência da mídia sobre corpo ideal, a pressão que a mídia impõe ao sujeito para que esse persiga o corpo perfeito e a mídia como fonte de informação importante sobre como ser atraente (THOMPSON *et al.*, 2004; AMARAL *et al.*, 2011).

O CIMEC-26 foi desenvolvido por Toro, Salamero e Martínez (1994) e traduzido e validado para o português brasileiro por Amaral e outros autores (2011). Esse instrumento é composto por 40 perguntas onde cada uma possui uma escala de três pontos, que tem por objetivo avaliar a ansiedade pela imagem corporal e o impacto dos modelos e situações sociais. Quanto maior a pontuação, maior será o indicativo de influência dos modelos sociais. O questionário possui cinco fatores avaliativos, são eles: A preocupação ou mal-estar com a imagem corporal (MIC); A influência da publicidade (IP); A influência das mensagens verbais (IMV); A influência dos modelos sociais (IMS) e a Influência das situações sociais (ISS) que está relacionada à pressão e aceitação experimentada pelo sujeito.

### 3.3 INFLUÊNCIAS DA MÍDIA

Os artigos apresentaram os seguintes resultados quanto a influência da mídia: 23,08% na realização de cirurgias plásticas (CAMPANA; FERREIRA; TAVARES, 2012; COELHO *et al.*, 2015; DIAS COELHO *et al.*, 2017), 30,77% (FORTES *et al.*, 2015a; BATISTA *et al.*, 2015; CAMPOS *et al.*, 2016; NEVES *et al.*, 2016;) no comportamento alimentar, 38,46% na insatisfação corporal (GONÇALVES; MARTINEZ, 2014; PIVA; GONÇALVES, 2014; FORTES *et al.*, 2013; ALVARENGA *et al.*, 2010; LIRA; GANEN *et al.*, 2017) e 7,69% (GORI; VIEBIG, 2018) na concepção negativa da imagem corporal.

Quadro 1 – Características dos 13 artigos selecionados para a revisão sistemática

Referências	N	Idade (X̄; DP)	Sexo (F) %	Local	Delineamento	Instrumento (Influência da mídia)	Resultados
Alvarenga et al. (2010)	2.489	NA	100	Universidade	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência na insatisfação corporal
Campana; Ferreira; Tavares (2012)	198	27,98 ± 10,56	50	Universidade	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência maior ocorrência em cirurgias plásticas
Fortes et al. (2013)	273	65,26 ± 32,88	100	Escola	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência na insatisfação corporal
Gonçalves; Martinez (2014)	237	NA	50,2	Escola	Estudo transversal	CIMEC-26	A mídia influência na insatisfação corporal
Piva; Gonçalves (2014)	30	NA	100	Academias de ginástica	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência na insatisfação corporal
Batista et al. (2015)	207	23± 4,23	80,5	Escola	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência no comportamento alimentar
Coelho et al. (2015)	115	G1: 29,74 ± 10,77 G2: 31,13 ± 7,66 G3: 36,11 ± 11,02	100	Centro especificado	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência maior ocorrência em cirurgias plásticas
Fortes et al. (2015a)	471	13,03 ± 1,59	100	Escola	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência no comportamento alimentar
Campos et al. (2016)	148	G1: 23,05 ± 2,51 G2: 21,68 ± 1,67	72,2	Universidade	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência no comportamento alimentar
Neves et al. (2016)	413	12,86±1,80	73,6	Academia de ginástica	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência no comportamento alimentar
Coelho et al. (2017)	88	34,43 ± 10,00	100	Centro especificado	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência maior ocorrência em cirurgias plásticas
Lira et al. (2017)	212	14,8, ± 1,69	100	Escola	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência na insatisfação corporal
Gori; Viebig, (2018)	55	37,49 ± 12,04	100	Escola	Estudo transversal	SATAQ-3	A mídia influência negativamente a concepção corporal

Fonte: Autores.

**F:** Feminino; **N:** Amostra; **X̄:** Média; **DP:** Desvio Padrão; **SATAQ-3:** Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire; **CIMEC-26:** Cuestionario de Influencias del Modelo

## 4 DISCUSSÃO

No que se refere a influência da mídia no corpo feminino, é possível verificar uma predominância negativa em relação a imagem corporal das mulheres submetidas as pesquisas compostas nesta revisão. Há uma maior internalização dos conteúdos midiáticos em pessoas do sexo feminino quando comparados a do sexo masculino (BATISTA *et al.*, 2015; CAMPANA; FERREIRA; TAVARES, 2012; CAMPOS *et al.*, 2016; GONÇALVES; MARTINEZ, 2014; NEVES *et al.*, 2016).

Etcoff, Orbach e Dagostino (2004), em um estudo Global sobre a beleza encomendado pela Dove (marca da Unilever), com 3.200 mulheres em idades de 18 a 64 anos, revelou que entre as brasileiras apenas 6% das mulheres escolheram a palavra “bonita” para definir sua aparência. Do total de entrevistadas, mais de dois terços (68%) das mulheres concordam fortemente que a mídia e a publicidade

estabelecem padrões de beleza não realistas, que a maioria das mulheres nunca poderá conquistar, os resultados também mostraram que mais da metade das mulheres (59%) concordam fortemente que “mulheres fisicamente atraentes são mais valorizadas pelos homens”.

Entre as pesquisas selecionadas, há uma prevalência de estudos realizados com o público jovem/adulto. Outros estudos sobre imagem corporal identificados nas bases de dados também obtiveram preferência por esse público (CATALAN *et al.*, 2011; FERRIANI *et al.*, 2000; GARRUSI; BANESHI, 2017; FREITAS *et al.*, 2009; GATTIBONI, 2015). Estudos demonstram que dietas, autoestima negativa e ocorrência de transtornos alimentares ocorrem em pessoas com idade igual ou inferior a 20 anos o que pode justificar a presença desses indivíduos nessa pesquisa, assim como, o acometimento dessas alterações (SILVA; TAQUETTE; COUTINHO, 2014; ZORDÃO *et al.*, 2015).

Um estudo realizado com adolescentes de até 17 anos, no Município de Saudades/SC, indicou que 60,4% das jovens entrevistadas tinham insatisfação corporal (PETROSKI; PELEGRINE; GLANER, 2012). Um outro estudo realizado com 265 mulheres idosas de até 96 anos de idade no nordeste brasileiro, também apresentou um alto índice de prevalência, (54%) de insatisfação com a própria imagem corporal, principalmente relacionado ao excesso de peso (TRIBESS; VIRTUOSO; PETROSKI, 2010).

Entre os meios de comunicação que colaboram para realização da insatisfação corporal, Conti, Bertolin e Peres (2010) destacaram a TV como meio de influência na percepção dos jovens em relação ao corpo, acentuando o aspecto negativo na cobrança de uma ideal físico. Porém, o estudo de Teixeira (2014) sobre insatisfação corporal constatou que 70% dos entrevistados usavam a internet, principalmente na busca de informações relacionadas a saúde e estética, superando a televisão que ficou em segundo lugar com 24% e os demais com acesso a revistas e jornais.

Além dessa influência negativa causada pela mídia, é possível por meio de outros estudos encontrar um lado positivo, no qual as mulheres passam se identificar com outras por esses meios de comunicação, um exemplo disso, é o empoderamento de mulheres negras em relação ao cabelo crespo e/ou cacheado (SANTANA, 2014) e o de mulheres *plus size* (GODOI, 2011)

O estudo realizado por Sarturi e Cerqueira (2017) em relação a autoestima de mulheres e a moda *plus size*, revelou que os *blogs* analisados contribuem para a desmistificação de ideais de beleza valorizados socialmente, tornando-se uma força de resistência para esses padrões, cultivando uma beleza que até então não se encontrava em outros meios. Por meio de seus discursos, esses *blogs* quebram de forma significativa as normas da moda, criando um espaço de aceitação do corpo e suas diversidades, estimulando a autoestima e a personalidade de cada mulher.

Outro estudo realizado por Mattos (2017) sobre a estética afro-diaspórica e empoderamento do cabelo crespo, buscou grupos fechados no Facebook sobre o assunto e mostrou que existe mais de 37 páginas na rede social, em que possuem uma grande quantidade de membros, estimando mais de 600 mil mulheres inseridas nessas comunidades virtuais. Os grupos discutem sobre o final da química capilar e valorizam uma estética mais natural, o que tem contribuído significativamente na autoestima dessas mulheres, além de uma reconstrução da imagem das mulheres negras.

Outro fator a ser analisado refere-se ao local dos estudos. A maioria das pesquisas foi realizada no âmbito escolar (BATISTA *et al.*, 2015; FORTES *et al.*, 2013; FORTES *et al.*, 2015a; GORI; VIEBIG, 2018; GONÇALVES; MARTINEZ, 2014; LIRA *et al.*, 2017). Esse achado por estar relacionado ao fato de que a escola

representa um importante papel na vida do indivíduo, pois acompanha uma importante fase do desenvolvimento principalmente na formação da sua identidade social (TORO; NEVES; REZENDE, 2010; SAWAYA, 2002). Esse ambiente não só viabiliza a edificação do sujeito no contexto sociocultural, mas, também, na estruturação de vínculos e nas adversidades intra e interpessoais (TORO; NEVES; REZENDE, 2010).

A saber diversos instrumentos são utilizados para identificar a influência como Questionários de Checagem Corporal masculino e feminino (CAMPANA *et al.*, 2013; KACHANI *et al.*, 2013), Escala de Influência dos Três Fatores (AMARAL *et al.*, 2013), e Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3) (AMARAL *et al.*, 2011; AMARAL *et al.*, 2013). Conforme observado na presente revisão sistemática, o SATAQ-3 aparece como o instrumento mais utilizado (ALVARENGA *et al.*, 2010; BATISTA *et al.*, 2015; CAMPOS *et al.*, 2016; CAMPANA; FERREIRA; TAVARES, 2012; COELHO *et al.*, 2015; DIAS COELHO *et al.*, 2017; FORTES *et al.*, 2013; FORTES *et al.*, 2015a; GONÇALVES; MARTINEZ, 2014; GORI; VIEBIG, 2018; LIRA *et al.*, 2017; NEVES *et al.*, 2016).

Esse instrumento tem sido utilizado com vários públicos (FORTES *et al.*, 2015b; JEFFERS *et al.*, 2013; MARKLAND; OLIVEIRA, 2008). No entanto, mesmo apresentando bons resultado, ele não é adaptado e validado para ser utilizado com crianças e idosos. O SATAQ-3 no teste e reteste tanto para meninos quanto para meninas apresentou um *alpha de Cronbach* de 0,83 e 0,86 em ambos os grupos, no entanto, essa avaliação psicométrica foi realizada exclusivamente com público jovem (AMARAL *et al.*, 2015) ou seja, direcionado para o público no qual ele já se encontra validado e adaptado.

No que se refere às limitações dos estudos que compõem essa revisão observa-se as seguintes: delineamento do tipo transversal pela incapacidade de uma inferência de causalidade, utilização de instrumento não adaptado para o público-alvo e o tamanho da amostra (CAMPOS *et al.*, 2016; COELHO *et al.*, 2015; FORTES *et al.*, 2013; FORTES *et al.*, 2015a; NEVES *et al.*, 2016; TAVARES; CAMPANA, 2012;). Diante dessas barreiras encontradas entre as pesquisas, sugere-se a importância de estudos de cunho longitudinal para identificar a causalidade da influência da mídia, assim como, estudo com uma amostra maior com intuito de se obter resultados mais significativos e instrumento validados para toda população brasileira.

Com base nos estudos analisados, observa-se que há a prevalência de mulheres insatisfeitas com a própria imagem corporal. A mídia possui grande influência na construção do que é posto como ideal de beleza. A busca pela adequação ao “belo” adentra à várias questões que emergem no contexto atual e que precisam ser discutidas como as cirurgias plásticas e os transtornos alimentares.

A partir dos achados para essa revisão, é possível notar uma necessidade de instrumentos mais específicos para os diversos tipos de população. Assim como estudos de desenho longitudinal que possam fazer identificações de causalidade da influência da mídia, sendo que todos os estudos foram transversais.

## REFERÊNCIAS

Alvarenga, M. D. S.; Dunker, K. L. L.; Philippi, S. T.; Scagliusi, F. B. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, p. 111-118, 2010. DOI: 10.1590/S0047-20852010000200006

AMARAL, A. C. S.; CONTI, M. A.; FERREIRA, M. E. C.; MEIRELES, J. F. F. Psychometric Evaluation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) among Adolescents/ Avaliação Psicométrica do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação a Aparência-3 (SATAQ-3) para Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, p. 471-480, 2015. DOI: 10.1590/0102-37722015042419471479

AMARAL, A. C. S.; CORDÁS, T. A.; CONTI, M. A.; FERREIRA, M. E. C. Equivalência semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1487-1497, 2011. DOI: 10.1590/S0102-311X2011000800004

AMARAL, A. C. S.; FERREIRA, M. E. C.; SCAGLIUSI, F. B.; COSTA, L. S.; CORDAS, T. A.; CONTI, M. A. Psychometric evaluation of the Tripartite Influence Scale. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 213, 2013. DOI: 10.1590/S0102-79722013000200001

BATALINI, B. R.; BARBOSA, C.; NEGRISOLLI, G. F.; GUIDINI, P. A influência da mídia nos padrões de beleza atuais. **Encontro de Iniciação Científica**, v. 9, n. 9, p. 1-9, 2013.

BATISTA, A.; NEVES, C. M.; FILGUEIRAS, J. F.; FERREIRA, M. E. C. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de Educação Física, Nutrição e Estética da cidade de Juiz de Fora–MG. **Journal of Physical Education**, v. 26, p. 69-77, 2015. DOI: 10.4025/reveducfis.v26i1.23372

BRASIL – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estatísticas de gênero indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2018.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina revisitada**. 1998. P. 11-28.

CAMPANA, A. N. N. B.; SWAMI, V.; ONODERA, C. M. K.; DA SILVA, D.; FERNANDES, M. D. C. G. C. An initial psychometric evaluation and exploratory cross-sectional study of the body checking questionnaire among Brazilian women. **PloS one**, v. 8, e74649, 2013. DOI: 10.1371/journal.pone.0074649

CAMPANA, A. N. N. B.; FERREIRA, L.; TAVARES, M. D. C. G. C. Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 27, p. 108-114, 2012. DOI: 10.1590/S1983-51752012000100018

CASH, T. F. Crucial considerations in the assessment of body image. *In*: CASH T. F.; SMOLAK L. (ed.). **Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention**. New York, NY: Guilford Press. 2011. p. 129-137.

CASH, T. F. Body image: Past, present, and future. **Body Image**, v. 1, p. 1-5, 2004.

CATALAN, V. G.; DE SOUSA, N. P.; DE ABDON, A. P. V.; FALCÃO, C. D. S. V.; CATRIB, A. M. F. Percepção corporal de adolescentes em ambientes escolares. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 24, p. 390-395, 2012. DOI: 10.5020/18061230.2011

COELHO, F. D.; CARVALHO, P. H. B.; FORTES, L. D. S.; PAES, S. T.; FERREIRA, M. E. C. Insatisfação corporal e influência da mídia em mulheres submetidas à cirurgia plástica. **Rev. bras. cir. plást.**, v. 30, p. 567-573, 2015. DOI: 10.5935/2177-1235.2015RBCP0195

DIAS COELHO, F.; TAVARES PAES, S.; APARECIDA HUDSSON, T.; CAPUTO FERREIRA, M. E.; DE CARVALHO, P. H. B. Transtorno dismórfico corporal, insatisfação corporal e influência sociocultural em mulheres frequentadoras de academias de ginástica que realizaram cirurgia plástica estética. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, p. 161-171, 2017. DOI: 10.5628/rpcd.17.S2A.161

CONTI, M. A.; BERTOLIN, M. N. T.; PERES, S. V. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2095-2103, 2010. DOI: 10.1590/S1413-81232010000400023

DAMASCENO, V. O.; VIANNA, V. R.; VIANNA, J. M.; LACIO, M.; LIMA, J. R. P.; NOVAES, J. S. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2008.

ETCOFF, N.; ORBACH, S.; SCOTT, J.; DAGOSTINO, H. A real verdade sobre a beleza: um relatório global. **Achados do Estudo Global sobre Mulheres, Beleza e Bem-Estar**, p. 1-48, 2004.

FAIRBURN, C. G.; COOPER, Z. Eating disorders, DSM-5 and clinical reality. **The British journal of psychiatry**, v. 198, p. 8-10, 2011. DOI: 10.1192/bjp.bp.110.083881

FERGUSON, C. J.; WINEGARD, B.; WINEGARD, B. M. Who is the fairest one of all? How evolution guides peer and media influences on female body dissatisfaction. **Review of General Psychology**, v. 15, n. 1, p. 11-28, 2011. DOI: 10.1037/a0022607

Ferriani, M. D. G. C., Dechen, S., Dias, T. S., & Iossi, M. A. (2000). A percepção de saúde para adolescentes obesos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 53, 537-543. doi: 10.1590/S0080-62342010000100004

FORTES, L. D. S.; MEIRELES, J. F. F.; PAES, S. T.; DIAS, F. C.; CIPRIANI, F. M.; FERREIRA, M. E. C. Associação da internalização dos padrões corporais, sintomas depressivos e comportamento alimentar restritivo em jovens do sexo masculino. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3457-3466, 2015. DOI: 10.1590/1413-812320152011.00152015

FORTES, L. S.; AMARAL, A. C. S.; DE SOUSA ALMEIDA, S.; FERREIRA, M. E. C. Internalização do ideal de magreza e insatisfação com a imagem corporal em meninas adolescentes. **Psico**, v. 44, p. 432-438, 2013.

FORTES, L. D. S.; MEIRELES, J. F. F.; NEVES, C. M.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares? **Revista de Nutrição**, v. 28, p. 253-264, 2015. doi: 10.1590/1415-52732015000300003

FREITAS, A. R. D.; NOVELLO, D.; GASTALDON, L. T.; JUSTINO, P. F. Insatisfação da imagem corporal, práticas alimentares e de emagrecimento em adolescentes do sexo feminino. **Rev Bras Nutr Clin.**, v. 24, p. 166-173, 2009.

GARRUSI, B.; BANESHI, M. R. Body dissatisfaction among Iranian youth and adults. **Cadernos de saúde publica**, v. 33, e00024516, 2017. DOI: 10.1590/0102-311x00024516

GATTIBONI, B. D.; SÁ, A. D. S. D.; POZZOBON, D.; BORGES, L. L.; DENARDINI, V. W.; BEVILACQUA, L. A.; DARONCO, L. S. E. Vivências esportivas e percepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. **Rev. Salusvita**, v. 34, n. 1, 2015.

GODOI, M. R. Corpos femininos volumosos e estética: discursos contra-hegemônicos sobre beleza em blogs na internet. **Movimento**, v. 17, p. 153-173, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.20972

GONÇALVES, V. O.; MARTÍNEZ, J. P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comunicação & Informação**, v. 17, p. 139-154, 2014. DOI: 10.5216/31792

GORI, M.; VIEBIG, R. F. Influência da mídia sobre a aparência de professoras de São Paulo. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, p. 447-462, 2018. DOI: 10.12957/demetra.2018.32667

GRABE, S.; WARD, L. M.; HYDE, J. S. The role of the media in body image concerns among women: a meta-analysis of experimental and correlational studies. **Psychological bulletin**, v. 134, p. 460, 2008. DOI: 10.1037/0033-2909.134.3.460

HARRIGER, J. A.; THOMPSON, J. K. Psychological consequences of obesity: weight bias and body image in overweight and obese youth, Youth. **International Journal of Psychiatry**, v. 24, p. 247, 2012. DOI: 10.3109/09540261.2012.678817

ISAPS – International Society of Aesthetic Plastic Surgery. 2017.

IZYDORCZYK, B.; SITNIK-WARCHULSKA, K. Sociocultural appearance standards and risk factors for eating disorders in adolescents and women of various ages. **Frontiers in psychology**, v. 9, p. 429, 2018. DOI: 10.3389/fpsyg.2018.00429

JEFFERS, A. J.; COTTER, E. W.; SNIPES, D. J.; BENOTSCH, E. G. BMI and depressive symptoms: The role of media pressures. **Eating behaviors**, v. 14, p. 468-471, 2013. DOI: 10.1016/j.eatbeh.2013.08.007

KACHANI, A. T.; BARROSO, L. P.; BRASILIANO, S.; HOCHGRAF, P. B.; CORDÁS, T. A.; CONTI, M. A. Psychometric evaluation of the body checking cognitions scale (BCCS) Portuguese version. **Perceptual and motor skills**, v. 116, p. 175-186, 2013. DOI: 10.2466/08.02.15.PMS.116.1.175-186

LÉVI-STRAUSS, C. Introdução à obra de Marcel Mauss. In Mauss, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Ebu Editora, 2017.

LIRA, A. G.; GANEN, A. D. P.; LODI, A. S.; ALVARENGA, M. D. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J Bras Psiquiatr.**, v. 66, p. 164-171, 2017. DOI: 10.1590/0047-2085000000166

LOPES, F. A. S. Mídia, arte e tecnologia: uma reflexão contemporânea. **Comunicação e Sociedade**, v. 31, p. 287-298, 2017. DOI: 10.17231/comsoc.31(2017).2618

MARKEY, C. N. Invited Commentary: Why Body Image is Important to Adolescent Development. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 12, p. 1387-1391, 2010. DOI: 10.1007/s10964-010-9510-0

MARKLAND, D.; OLIVER, E. J. The sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-3: a confirmatory factor analysis. **Body Image**, v. 5, p. 116-121, 2008. DOI: 10.1016/j.bodyim.2007.10.001

MATTOS, I. G. D. Estética afro-diaspórica e o empoderamento crespo. Pontos de Interrogação. Alagoínhas, Bahia: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia** (UNEB), *Campus II*, v. 5, p. 37-53, 2015.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Ebu Editora, 2017.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; PRISMA GROUP. Reprint—preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Physical therapy**, v. 89, p. 873-880, 2009. DOI: 10.1093/ptj/89.9.873

NEUMARK-SZTAINER, D.; PAXTON, S. J.; HANNAN, P. J.; HAINES, J.; STORY, M. Does body satisfaction matter? Five-year longitudinal associations between body satisfaction and health behaviors in adolescent females and males. **Journal of adolescent health**, v. 39, p. 244-251, 2006. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2005.12.001

- NEVES, C. M.; MEIRELES, J. F. F.; CARVALHO, P. H. B. D.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Body dissatisfaction among artistic gymnastics adolescent athletes and non-athletes. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 18, p. 82-92, 2016. DOI: 10.5007/1980-0037.2016v18n1p82
- PEREIRA, A. M. Preocupação com o peso e prática de dietas por adolescentes. **Acta Portuguesa de Nutrição**, p. 14-18, 2016. DOI: 10.21011/apn.2016.0603
- PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1071-1077, 2012. DOI: 10.1590/S1413-81232012000400028
- RIZZINI, I.; PEREIRA, L.; ZAMORA, M. H.; COELHO, A. F.; WINOGRAD, B.; CARVALHO, M. Adolescentes brasileiros, mídia e novas tecnologias. **Revista Alceu**, v. 6, n. 11, p. 41-63, 2005.
- ROHDE, P.; STICE, E.; MARTI, C. N. Development and predictive effects of eating disorder risk factors during adolescence: Implications for prevention efforts. **International Journal of Eating Disorders**, v. 48, p. 187-198, 2015. DOI: 10.1002/eat.22270
- SANTANA, B. Mulher, cabelo e mídia. **Revista Comunicare-Dossiê Feminismo**, v. 14, n. 1, p. 134-143, 2014.
- SARTURI, L.; CERQUEIRA, C. P. B. Mulheres, empoderamento e autoestima: A influência dos blogs de moda na identidade plus size. **Gênero & Direito**, v. 6, p. 115-141, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.2179-7137.2017v6n1.35626
- SAWAYA, S. M. Novas perspectivas sobre o sucesso e o fracasso escolar. *In*: OLIVEIRA, M. K.; SOUSA, D. T. R.; REGO, T. C. (org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002. P. 197-213.
- SHIRASAWA, T.; OCHIAI, H.; NANRI, H.; NISHIMURA, R.; OHTSU, T.; HOSHINO, H.; KOKAZE, A. The relationship between distorted body image and lifestyle among Japanese adolescents: a population-based study. **Archives of Public Health**, v. 73, n. 32, 2015. DOI: 10.1186/s13690-015-0082-z
- SILVA, M. L. A.; TAQUETTE, S. R.; COUTINHO, E. S. F. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 438-444, 2014. DOI: 10.1590/S0034-8910.2014048005083
- TEIXEIRA, F. P. Influência da mídia na construção da imagem corporal de frequentadores de uma academia de musculação da cidade de Içara, SC. **Revista digital EFDportes.com**, v. 19, n. 195, p. 1-12, 2015.

THOMPSON, J. K.; VAN DEN BERG, P.; ROHRIG, M.; GUARDA, A. S.; HEINBERG, L. J. The sociocultural attitudes towards appearance scale3 (SATAQ3): Development and validation. **International journal of eating disorders**, v. 35, p. 293-304, 2004. DOI: 10.1002/eat.10257

TORO, G. V. R.; NEVES, A. S.; REZENDE, P. C. M. Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 12, n. 1, p. 123-137, 2010.

Toro, J., Salamero, M., & Martinez, E. (1994). Assessment of sociocultural influences on the aesthetic body shape model in anorexia nervosa. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, 89, 147-151. doi: 10.1111/j.1600-0447.1994.tb08084.x

TRIBESS, S.; JUNIOR, V.; SINDRA, J.; PETROSKI, É. L. Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 31-38, 2010. DOI: 10.1590/S1413-81232010000100008

WADE, T. D.; TIGGEMANN, M. The role of perfectionism in body dissatisfaction. **Journal of eating disorders**, v. 1, n. 2, 2013. DOI: 10.1186/2050-2974-1-2

WADE, T. D.; WILKSCH, S. M.; LEE, C. A longitudinal investigation of the impact of disordered eating on young women's quality of life. **Health Psychology**, v. 31, p. 352, 2012. DOI: 10.1037/a0025956

WILKSCH, S. M.; O'SHEA, A.; TAYLOR, C. B.; WILFLEY, D.; JACOBI, C.; WADE, T. D. Online prevention of disordered eating in at-risk young-adult women: a two-country pragmatic randomized controlled trial. **Psychological medicine**, v. 48, p. 2034-2044, 2018. DOI: 10.1017/S0033291717003567

ZORDÃO, O. P.; BARBOSA, A.; PARISI, T. S. A.; GRASSELLI, C. D. S. M.; NOGUEIRA, D. A.; SILVA, R. R. Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil). **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**, v. 35, p. 48-56, 2015. DOI: 10.12873/352pizetta

---

**Recebido em:** 12 de Abril de 2021

**Avaliado em:** 10 de Maio de 2021

**Aceito em:** 17 de Maio de 2021

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

---

1 Esp. em Saúde Mental e Dependência Química pelo Instituto Ibra; Psicóloga pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: sskarlina@gmail.com

2 Pós-graduanda em Psicologia Clínica e Saúde Mental pelo Centro de Ensino Superior de Maceió – CESMAC; Psicóloga pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: rafa\_borges\_@hotmail.com

3 Antropóloga pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: daniela.carmo@souunit.com.br

4 Mestre em Gerontologia – UFSCar; Doutorando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPsi pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; Especialista em Saúde Mental Cognição – UFSCar; Psicólogo pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: mmaximianopsi@gmail.com

5 Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Especialista em Psicologia hospital pela Universidade católica de Pernambuco – UNICAP/PE; Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL; Psicóloga pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: Khelcias@hotmail.com



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaqual CC BY-SA

